

EDITORIAL

DOSSIÊ GESTALT-TERAPIA

Adelma Pimentel, Tommy Akira Goto, Lucivaldo Araújo, Marciana Farinha, Kamilly Vale

O Número especial da revista do NUFEN, intitulado *Dossiê de Gestalt-terapia*, contempla trabalhos de diversas regiões do Brasil. Apresentando as produções das ações realizadas por profissionais que utilizam a abordagem gestáltica e a Gestalt-terapia como fundamentação teórica e metodológica em diversos âmbitos da prática do psicólogo e nos diferentes espaços nos quais estão inseridos. Integram um olhar para práticas que envolvem a clínica, a escola, a universidade, e temas como a espiritualidade/religiosidade, o câncer de Mama, o desenvolvimento humano, a imigração, dentre outros, que são extremamente importantes para o debate nesta abordagem da psicologia. A diversidade também é percebida nas múltiplas configurações e influências epistemológicas que compõe os textos. Assim, acreditamos que diante deste cenário é possível suscitar reflexões críticas e oferecer subsídios para novas produções acadêmicas, bem como, contribuir para o avanço e enriquecimento do modo como o conhecimento científico vem sendo produzido e compartilhado.

Celia Cristina de Albuquerque Bandeira, Luciana Machado Schmidt, Virginia Grünwald, Francisco Antônio Pereira Fialho, apresentam uma interlocução entre os conceitos de Self e Neurose no texto “Ensaio relacionando sistema self e camadas de neurose em Gestalt-terapia.” O objetivo é de oferecer, através da integração de tais categorias conceituais, um instrumento teórico-metodológico que pode ser utilizado na prática clínica do Gestalt-terapeuta, tanto na compreensão do processo de psicodiagnóstico quanto na psicoterapia.

Através da reflexão do tema Espiritualidade/Religiosidade, **Lázaro Nascimento e Adriano Hollanda**, realizam uma busca nas obras de Fritz Perls (1942-1973), objetivando encontrar fundamentos que abordam esta temática na literatura do referido autor. O texto nos convida a pensar criticamente, acerca da utilização de práticas espirituais/religiosas, principalmente no campo da psicoterapia e da saúde, já que segundo a pesquisa realizada pelos autores, é comum que frente a situações adversas tais ações emergem como possibilidade de lidar com o sofrimento.

Magaly Fernandes Santiago Karpen, expõe perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento humano e aprendizagem, buscando ampliar este campo de conhecimento em relação a ótica da Gestalt-terapia. Demonstra que a compreensão de tais pontos de vistas sobre o desenvolvimento humano contribuí para a consolidação e aprofundamento de estudos nesta abordagem psicológica e que através da concepção de um novo modo de

pensar o desenvolvimento humano, como um processo “des-envolver-se”, é possível dialogar com outras teorias.

Laura Cristina de Toledo Quadros, Erika da Silva Araújo e Deborah da Silva de Souza, apresentam um relato de experiência de estágio clínico em Gestalt-terapia numa universidade pública, a partir da narrativa da supervisora e das estagiárias acerca da vivência do processo que configuram o ensinar e o aprender. Com uma linguagem acessível e dialogada, as autoras descrevem as questões que emergem neste processo inicial de formação em clínica e apontam para a importância da articulação entre teoria e prática como um fator que favorece um espaço de acolhimento, ético e de cuidado na construção de uma atuação profissional que inclua uma dimensão criativa e singular.

As autoras **Marcela Soares e Wanderlea Ferreira**, realizaram uma pesquisa bibliográfica acerca do funcionamento autista abordando a perspectiva biomédica realizando um contraponto a partir da compreensão deste fenômeno sob a ótica da Gestalt-terapia que compreende o sujeito em sua totalidade e não o reduz a uma mera classificação.

Jurandir Sá, psicólogo e Gestalt-terapeuta, apresenta um ensaio acerca do tema Intercâmbio cultural, a partir de sua experiência pessoal e clínica. Aponta em seu texto os múltiplos desdobramentos que este fenômeno pode repercutir na vida do sujeito e indica possibilidades de manejar clinicamente, a partir do enfoque da Gestalt-terapia. Através da articulação entre a compreensão da experiência do sujeito e da atitude existencial/fenomenológica do psicoterapeuta frente as diversas etapas que integram tal vivência.

Sheila Antony resgata a transmissão geracional como uma forma de compreender a violência sexual contra crianças. Segundo a autora é possível que a violência ocorrida na geração atual seja fruto de um ciclo abusivo e que compõe a história de vida destas famílias, já que em muitos casos existem situações inacabadas que envolvem maus-tratos, negligências, exclusões e que podem levar a uma compulsão à repetição. Para a articulista, é tarefa do psicoterapeuta desvelar as questões que envolvem tal processo e que são perpetuados em família através de várias gerações.

Fruto de uma Pesquisa de iniciação científica (PIBIC/Cnpq) realizada na Universidade Federal do Acre (UFAC) **Jênnyfer Cristina Almeida de Freitas, Karla Carine Moreira Guerra e Luciane Patrícia Yano**, apresentam uma articulação entre a Gestalt-terapia e a teoria da Personalidade *Big Five – os 5 grandes fatores da Personalidade*, através da análise da relação do estilo de contato retroflexão como um possível fator predisponente ao câncer de mama. Foram entrevistadas 30 mulheres que fazem tratamento médico para o câncer de mama na Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia – Unacon, anexo do Hospital das Clínicas da cidade de Rio Branco, Estado do Acre. As autoras ressaltam a multifatorialidade que compõe a etiologia da doença, no

entanto, revelam que raramente são utilizados em pesquisas aspectos psicossociais e da personalidade, para a compreensão do fenômeno.

Leticia Marques Oliveira e Eleonôra Torres Prestrelo, fazem reflexões pertinentes acerca do espaço escolar e da necessidade de que ele se torne um local onde todos sintam-se incluídos. É de extrema importância na formação social de crianças e jovens que a inclusão escolar não seja apenas um debate político mas que na prática seja possível vivenciar um lugar onde os alunos com deficiências não se sintam à parte ou segregados socialmente. As autoras utilizaram como recurso metodológico um diário de campo com fundamentação gestáltica e uma prática pautada no que denominaram de “Fazer COM”. Tais reflexões contribuem para a construção de uma escola inclusiva onde toda a comunidade escolar se envolve e desenvolvem um trabalho em rede.

A partir de inquietações oriundas de um trabalho realizado com um grupo de pais, **Elise Haas de Abreu e Fabíola Mansur Polito Gaspar**, propõem reflexões acerca das nuances que envolvem o processo de cuidado e educação entre pais e filhos. Incluem uma perspectiva dialógica e relacional compreendendo os dois lados que compõe a díade (Pais e filhos) e buscam formas criativas de estabelecer e sustentar os limites fundamentais para o crescimento das crianças de forma saudável, tanto em aspectos emocionais quanto relacionais.

No texto Autenticidade e individualismo: desafios da contemporaneidade a partir da perspectiva gestáltica, **Gilberto Hoffmann Marcon** realiza uma pesquisa teórica sobre o individualismo. O autor utiliza a Gestalt-terapia e as investigações descritivas de Charles Taylor acerca do individualismo contemporâneo para alcançar uma compreensão sobre os desafios específicos relacionados a uma forma de estar no mundo na atualidade. O texto analisa como a valorização excessiva de processos individuais podem desencadear bloqueios de contato e atitudes de não cuidado ao outro, bem como resgatar a partir da Gestalt-terapia novos modos integrativos e autênticos de interação.

Convidamos @s leitor@s a conhecerem os diversos modos de produção acadêmica e de intervenções a partir da perspectiva gestáltica apresentadas neste Dôssie.

Desejamos uma excelente leitura!